

# Cinque in un baccello (4) Hans Christian Andersen

K F I B W D S I K Q D A C X A O R E T N I L E O R J  
F C I N C A S A M U N K A F D J N N J R P Z W T N L  
E D S G Q I N R L D H F A J J S Z N O O W W B C N M  
S I T O L U S É A L X R I M A N E V A A N J A S A U  
O S U G C I E V V K E P Y N F C A J B N L V T N U G  
N S F M T D A L S I G N O R E L E R I L U P S V J S  
W E E N I A F U L R V B Z Q C S O T T O L A T B M B  
C D A F V D S L N A J E O E U P T E A F R H A J L L  
U I L Y H E A T C A N R R C I U T R V D N A T O K L  
G M L J Z C N I C C T A C E N N U A A R E V O P S E  
B E E V I C N M L N A E N A E S I I U D Q C C T Y L  
C N C J W U X O O N D A V V S R H L N O I H C S U M  
F T I K A S U C C E D E R E ! » A G A V C V A U N R  
E I S U F « Ò H R I C P F L D Y D A R E A R P O S Z  
H C S O Z L E E P C S A O O E Ò E T L C R E M I H «  
C A A H O S ! S H Q N T R V Y W L A L E G N A E E J  
L T D V T » W I H U O T T N E H I I T R T D L Q H L  
E O O R L N A T X T G E E O O R C N F A M T M E C N  
U N L N A C I R M C A R E N O N A M W N C Q O H A G  
Q J E A L S P O E Q Ò E Q E A T R L U O I I G C N O  
Q R S M O E N V I É X M F T S S G O O D H S L L N S  
K Q C S S F E A W R H A A O E T C Ò I C A M E E O J  
R G E A R D N V M G P C N L J K Y O S G C R T U D B  
V E N N E S P A R A T O R I C H I U S E I I H Q J X  
P T T O V O U N A O N J R E M S M N Q T I D P S J U  
I I E R I R O M É N D U Z P P G E V O L O N T À J S

«Succeda  
quel che  
deve  
succedere!»  
esclamò  
l'ultimo che  
venne sparato  
verso l'alto  
volò contro  
una vecchia  
assicella  
che si trovava  
sotto la  
finestra di  
una mansarda  
e s'infilò  
proprio in  
una fessura  
dove c'erano  
muschio e  
terra  
umida. Il  
muschio  
gli si  
richiuse  
sopra era  
nascosto  
ma non era  
stato  
dimenticato  
dal Signore.  
«Succeda  
quel che  
deve  
succedere!»  
disse di  
nuovo.  
In quella  
piccola  
mansarda  
abitava una  
povera  
donna che  
di giorno  
andava a  
pulire le  
stufe a  
tagliare  
la legna e  
a fare i  
lavori  
pesanti  
perché era  
forte e  
piena di  
volontà  
ma ciò  
nonostante  
rimaneva  
povera.  
In casa  
nella  
cameretta  
c'era anche  
la sua unica  
figlia, una  
adolescente  
delicata e  
gracile da  
un anno  
intero.  
Era a letto  
e non voleva  
né vivere  
né morire.